

VI Congresso SulBrasileiro de Ciências do Esporte

3 HQVDQGR D (GXFDomR)tVL-EdoLat. Estratégias Ha 1 n
FRQVWLWXLomR GH VDEHUHVμ

13 a 15 de Setembro de 2012 - FURG

Sergipe (periódicos, televisão y medias digitales) presentan para la población local los eventos relacionados con los mega eventos, haciendo el ejercicio de la "dialéctica global-local" – estrategia de aproximación del evento con la población local, tratando de crear una identidad con el público, a partir de las mediaciones culturales locales/globales. Además, con el fin de acompañar las forma en que ciertos individuos reciben e interpretan estos discursos, nos hemos centrado concomitante al desarrollo de esta investigación, realizar un estudio de la recepción de la media deportiva investigando los profesores de educación física del estado/SE.

Palabras clave: *Década deportiva; programación; dialéctica Global-Local; estudio de la recepción*

INTRODUÇÃO

O Brasil, nos últimos anos, passou a atrair as atenções mundiais, que, certamente, irão se intensificar logo mais, quando dois megaeventos esportivos se aproximarem em nossa agenda, em especial, a Copa do Mundo de 2014 e as Olimpíadas e Paraolimpíadas de 2016 no Rio de Janeiro.

O momento atual brasileiro, portanto, é perpassado e envolvido por um somatório de forças – principalmente políticas e econômicas, até então as mais visíveis neste momento – que se configuram naquilo que se está denominando de “década do esporte no Brasil”. O marco inicial deste período começou em 2007, com a realização, também no Rio de Janeiro, dos Jogos Pan-americanos e seguirá, em 2013, com a Copa das Confederações, uma “prévia” da Copa do Mundo de 2014; e por último, falando-se apenas dos megaeventos, teremos, em 2016, pela primeira vez no Brasil e num país da América do Sul, os Jogos Olímpicos e Paraolímpicos, na cidade do Rio de Janeiro.

Antes de todas essas competições esportivas mundiais, porém, teremos, em 2012, os Jogos Olímpicos em Londres, na Inglaterra, os quais certamente serão tratados pela mídia brasileira, nas questões técnicas esportivas e no que cabem as questões de infra-estrutura do evento, à maneira de uma “preparação brasileira” para o evento que, quatro anos depois, acontecerá aqui no Brasil. Nesses anos olímpicos, como estamos habituados a ver, assim como em anos de realização de Copa do Mundo de Futebol, há certo ‘clima no ar’. Há uma sensação de pertencimento à cultura brasileira e uma mobilização de sentidos e significados – produzidos pela esfera midiática naquilo que se convém chamar de produtos simbólicos – que criam uma verdadeira identidade cultural que, de maneira explícita e implícita, pintam de verde-amarelo as nossas telas de televisão ou do computador, ou mesmo as páginas dos jornais e das revistas.

Através destes dois megaeventos esportivos, e aqui trataremos em especial dos Jogos Olímpicos, pela sua proximidade temporal, constata-se a exacerbação do fenômeno esportivo nas suas múltiplas facetas, articulando, para isso, os mais variados setores, como economia, cultura, política, educação e, claro, esporte – apresentados para a sociedade brasileira por meio das diversas mídias, em especial, televisão, jornais impressos e internet.



VI Congresso SulBrasileiro de Ciências do Esporte

“Pensando a Educação Física Escolar e Não-Escolar: estratégias na constituição de saberes”

13 a 15 de Setembro de 2012 - FURG

uma mídia impressa sergipana sobre a cobertura jornalística em torno da escolha da cidade do Rio de Janeiro como sede dos Jogos Olímpicos de 2016, sendo que destacaram a existência de publicações e passagens discursivas que buscavam aproximar os leitores (locais) do evento (global) já 6 anos antes da realização do mesmo.

O exemplo de mais essa pesquisa aponta como o discurso da mídia busca fazer uma aproximação espaço-temporal de um acontecimento global para dimensões locais. No caso deste mesmo estudo, ao considerar a distância geográfica (entre a capital sergipana e a capital fluminense) e o tempo futuro de realização das Olimpíadas/2016 (faltavam seis anos quando da divulgação, pois ocorreu em 2010), mesmo assim a mídia local fez alusão de algo tão abstrato ao público leitor com evidências mais próximas dos mesmos com o intuito de identificá-los com a publicação e levá-los a consumi-la na tentativa de criar certa identidade, talvez, vinculando-se a uma ideia mais generalizada da "identidade brasileira". Segundo os autores desta mesma pesquisa, a mídia utilizou-se de estratégias que simplificaram a informação, reduzindo, assim, a capacidade dos leitores de formar uma opinião crítica sobre o assunto abordado.

Outro estudo que trouxe em seu cerne as estratégias utilizadas pela mídia impressa local na construção de uma identidade mais próxima a partir dos Jogos Pan-Americanos Rio/2007 foi o estudo de Ribeiro *et al* (2009), situando a cobertura dos atletas sergipanos que estavam participando deste evento. Tendo como arcabouço as categorias empíricas organizadas por Pires *et al* (2010), a cobertura do jornalismo sergipano sobre os atletas deste mesmo estado, ou “sergipanamericanos¹”, naquela ocasião foi observado que somente no período dos Jogos é que foram trazidos os “heróis” sergipanos na pauta midiática. Pôde-se destacar que por conta da lógica hegemônica do esporte enquanto mercadoria, que os atletas observados não aparecem em outros momentos na mídia impressa.

Numa pesquisa, em contexto diferente, especificamente com um pequeno grupo de jovens de uma instituição particular de Florianópolis, capital catarinense, Mezzaroba (2008), ao acompanhar tais sujeitos em relação a como recebiam, compreendiam e ressignificavam as informações advindas dos mais variados veículos midiáticos presentes no cotidiano deles quanto aos Jogos Pan-americanos Rio/2007, no Rio de Janeiro. Nesta mesma investigação, constatou-se que a dialética global-local (BITENCOURT *et al*, 2005; PIRES *et al*, 2010) foi uma das estratégias observadas por tais jovens ao identificarem elementos locais na cobertura da mídia. Isso ocorreu principalmente pelo fato da mídia utilizar os atletas locais – “florianopolitanos e catarinenses” – para “contar” sobre um evento “nacional”, ou seja, a mídia catarinense fez uso dos atletas daquele estado para abordar as questões gerais dos Jogos Pan-americanos Rio/2007.

¹ Em alusão ao termo utilizado pela mídia televisiva local referindo-se aos atletas sergipanos que participaram dos Jogos Pan-Americanos no Rio de Janeiro em 2007.



VI Congresso SulBrasileiro de Ciências do Esporte

“Pensando a Educação Física Escolar e Não-Escolar: estratégias na constituição de saberes”

13 a 15 de Setembro de 2012 - FURG

O jornalismo esportivo: compreendendo o campo jornalístico específico a partir da “falação esportiva” e da “circularidade circular da informação”

Segundo Freitas Filho (1985, p.51), “Esporte e jornalismo mantêm, hoje, mais do que nunca, uma estreita e harmoniosa relação em qualquer parte do mundo (...) por serem, de uma certa forma, atividades que se complementam.”

Significa que há, entre ambos, uma relação dupla: o esporte se serve da mídia (que o divulga e dissemina) e a mídia do esporte (utilizando-o como um produto para “tratar” e vender) – ou como Freitas Filho escreve, “Lucro, portanto, para ambas as partes.” (Ibid., p.52).

Para este autor, o jornalismo esportivo começou a se desenvolver a partir do momento em que as coberturas passaram a ser *permanentes*, ou seja, sequenciais (para além do dia-a-dia), e não mais apenas a *cobertura circunstancial* (no momento de sua realização). Assim, os detalhes corriqueiros e a preocupação com as “imagens dos protagonistas do espetáculo” foram supervalorizados. Aos poucos, a notícia esportiva foi ganhando mais espaço nos jornais, conquistando sua própria editoria e constituindo sua equipe própria (repórteres, redatores e cronistas).

Com o jornalismo esportivo, isto é, o empreendimento da linguagem sobre o esporte, o movimento humano, especialmente o esporte, recebe outro “tratamento”, criando outros entendimentos a respeito do mesmo. (BORELLI; FAUSTO NETO, 2002).

Há, no jornalismo esportivo, a figura dos *especialistas*, responsáveis pelas *colunas especializadas*, que “ocupam lugar de destaque nas páginas de esporte e refletem imaginários, desejos, escolhas da opinião pública, instituindo identidades e construindo vínculos.” (Ibid, p.64). Os colunistas, desta maneira, ao desenvolver seu trabalho, legitimam e institucionalizam o campo esportivo, promovendo uma grande *conversa* sobre os mais variados fatores.

Outra característica da relação esporte-jornalismo é a questão do espaço destinado ao esporte nos jornais. Quase que uma regra, o esporte *habita* as últimas páginas, “consideradas, juntamente com as primeiras, as mais atrativas e privilegiadas do conteúdo jornalístico. Desta maneira, ele tem um status diferenciado das demais editorias, pois é tematizado em lugares especiais.” (Ibid., p.67).

A *polifonia* seria outra característica do jornalismo esportivo. Ela pode ser entendida como uma “grande interdiscursividade, reunindo inúmeras vozes de personagens do campo esportivo e de outros que mantêm relação com ele”. (BORELLI, 2002, p.67). Assim, ela é utilizada para “didatizar, explicar, avaliar, enquadrar, tematizar o esporte com base em variadas falas (jogadores, técnicos, dirigentes, patrocinadores, torcedores, médicos e especialistas).” (Id.)

Ainda sobre essas *inúmeras vozes*, que permitem o jornalismo instituir² o esporte, Borelli & Fausto Neto (2002, p.68) escrevem que “[a partir delas] é que o campo esportivo ganha visibilidade na

² De acordo com Borelli & Fausto Neto (2002) e Borelli (2002) o jornalismo institui o esporte de várias maneiras: cultuando o herói; criando “atores” do mundo esportivo; bisbilhotando a vida dos “olimpianos”; analisando competições e



VI Congresso SulBrasileiro de Ciências do Esporte

“Pensando a Educação Física Escolar e Não-Escolar: estratégias na constituição de saberes”

13 a 15 de Setembro de 2012 - FURG

A frase em destaque deste subprojeto, de autoria do dramaturgo francês Pierre-Augustin Caron de Beaumarchais (1732-1799), trata-se do slogan do jornal impresso que iremos observar visando atender os nossos objetivos de pesquisa.

Para a materialização deste estudo, faremos o acompanhamento dos exemplares do tradicional impresso do Estado de Sergipe, o *Jornal da Cidade*, compreendendo o momento que acontecerão os jogos, bem como período que o antecede (10.06.12 – 12.08.2012).

Inicialmente, faremos a leitura de todas as edições do período descrito, observando tanto forma como conteúdo e, em seguida, catalogaremos estes dados, facilitando assim o acesso às informações pertinentes para a análise. Quanto à forma, levaremos em consideração a organização das matérias distribuídas pelas editorias, o espaço ocupado, fotografias e publicidade que possam estar atreladas ao nosso objeto de estudo. Quanto ao seu conteúdo, os nossos esforços serão no propósito de analisar os sentidos e possíveis intencionalidades contidos nos dados coletados. Isto poderá nos levar a discutir categorias *a priori* ou que possam surgir empiricamente.

2. MÍDIA DIGITAL (INTERNET): “*Sua internet com muito mais vantagens e sabendo de tudo sobre notícias, esportes e entretenimento*”³: *investigando os dois principais portais sergipanos ao veicularem as Olimpíadas e Paraolimpíadas/2012*

Os indivíduos do mundo atual, do chamado mundo globalizado, vivem rodeados de novidades no campo da comunicação. A *internet* veio revolucionar a vida dessas pessoas, deixando-as conectadas 24 horas por dia, através de um simples *click* no mouse do computador, ou mesmo de um *touch* numa tela. Isso tudo através das mídias digitais que podem ser definidas como o conjunto de meios e processos de comunicação por onde as informações são escritas e lidas via equipamentos eletrônicos (RÜDIGER, 2011).

Este eixo da pesquisa tem por objetivo analisar como os meios de comunicação do estado de Sergipe através da internet tratarão a cobertura dos Jogos Olímpicos e Paraolímpicos de 2012 em Londres/Inglaterra. Diante deste cenário atual, pensando no âmbito de Sergipe no que diz respeito à notícias e informações através da internet, escolhemos os dois principais sites de jornalismo do estado, o *Portal Infonet* e o *Emsergipe.com*, este último atualizado para o G1, portal do grupo Globo. São os dois portais de informação que tem atualização constante e simultânea com os fatos do estado e do país, ambos oferecem *webmail* grátis ao usuário e a possibilidade deste deixar a sua opinião sobre a informação ou notícia veiculada.

³ O título do subcapítulo faz menção aos slogans dos Portais *Infonet* e *Emsergipe.com* que serão os objetos desta parte da pesquisa. O *Portal Infonet* – “sua internet com muito mais vantagens” e o *Emsergipe.com* – “tudo sobre notícias, esporte e entretenimento”. Por sinal, o segundo portal, que é correspondente do *Globo.com*, utiliza o mesmo slogan da matriz nacional. Respectivamente em <http://emsergipe.globo.com/> e <http://www.infonet.com.br/>.



VI Congresso SulBrasileiro de Ciências do Esporte

“Pensando a Educação Física Escolar e Não-Escolar: estratégias na constituição de saberes”

13 a 15 de Setembro de 2012 - FURG

Para a coleta de dados foi feita uma simulação de observação e arquivamento dos dados (notícias, comentários e demais formas de ocorrências sobre os Jogos Olímpicos nos portais), na segunda quinzena de abril deste ano, com uma sistematização de acompanhamento diário durante os três períodos do dia (matutino, vespertino e noturno). No entanto, a sistematização foi modificada a partir do mês seguinte, onde o acompanhamento passou a ser diário, verificado ao final do último período do dia, em virtude da atualização do site até este período. Essa sistematização será desenvolvida até o término dos jogos e a análise dos dados coletados se dará sob a luz da análise de conteúdo (BARDIN, 2009).

3. MÍDIA TELEVISIVA: *Olimpíadas e Paraolimpíadas 2012: uma análise da cobertura do Jornal do Estado (TV Atalaia/Rede Record) em Sergipe*

Este eixo caracteriza-se como uma pesquisa de caráter qualitativo com um foco no estudo observacional-descritivo (TRIVIÑOS, 1987), cuja abordagem estará focada na relação do objeto recortado da realidade objetiva, na intenção de interpretar as dimensões discursivas da mídia televisiva em que a narrativa das Olimpíadas e Paraolimpíadas serão construídas, a partir de uma análise discursiva no foco narrativo e na presença ou não do conteúdo Olímpico e Paraolímpico.

Pretende-se para isso, recolher dados presentes no discurso midiático a partir de um telejornal local, onde os procedimentos metodológicos serão seguidos a partir do recurso da *hermenêutica de profundidade* (THOMPSON, 2000⁴) cuja sistematização e discussão se dará através da construção de categorias empíricas de análise, isto é, identificadas e extraídas do material coletado.

O início da coleta de dados se deu em 18 de junho de 2012 se estendendo até o final do evento Olímpico e Paraolímpico. O processo de acompanhamento está sendo feito dia a dia pelos pesquisadores.

Inicialmente é a partir daquilo que se entende por pesquisa do tipo "análise de produto midiático" que vem sendo feita a coleta e o armazenamento dos dados, organizados em forma de tabela, os dados são construídos na medida em que aparece ou não algo referente às Olimpíadas e Paraolimpíadas, essa tabela foi organizada para facilitar a organização dos dados, a qual é constituída por, data, horário do jornal, tempo da matéria (se passar algo sobre as Olimpíadas ou Paraolimpíadas) e descrição da matéria. Para essa pesquisa também será utilizado o *download* dos vídeos disponibilizados no portal do telejornal escolhido, tudo isso organizado em um banco de dados que servirão como fonte de análise da pesquisa.

⁴ No subprojeto 4, da mídia televisiva, essa questão é melhor explicada em relação aos seus procedimentos técnicos.



VI Congresso SulBrasileiro de Ciências do Esporte

“Pensando a Educação Física Escolar e Não-Escolar: estratégias na constituição de saberes”

13 a 15 de Setembro de 2012 - FURG

4. ESTUDO DE RECEPÇÃO: *E os professores de Educação Física, o que pensam disso tudo? Um estudo de recepção com professores de Educação Física sobre os discursos midiático-esportivos da mídia sergipana.*

Pesquisas caracterizadas como "estudos de recepção" com professores de Educação Física não são muito conhecidas no âmbito brasileiro, e, talvez, esteja aí certo ineditismo deste projeto de pesquisa, ao triangular a análise dos produtos midiáticos com a recepção esportiva, neste caso, específico com professores de Educação Física, sujeitos responsáveis pela mediação institucional escolar no sentido de alargar as compreensões em torno do fenômeno esportivo para além de sua simples prática ou consumo midiático.

Assim, nosso foco, neste subprojeto, será investigar professores de Educação Física, que atuam nas redes públicas e/ou particulares do estado de Sergipe, no período anterior à realização dos Jogos Olímpicos e Paraolímpicos de 2012 (mais especificamente do dia 25 de junho até o dia 27 de julho de 2012 – totalizando 33 dias).

Neste primeiro momento da pesquisa, consiste em capturar as informações veiculadas. A coleta de dados ocorrerá com o preenchimento de *questionários recordatórios* entregues aos professores participantes da pesquisa. Neste instrumento de coleta de dados, os sujeitos informarão, dia após dia, tudo que viram ou ouviram falar a respeito do megaevento esportivo. No segundo momento, partiremos para as entrevistas – de cunho semi-estruturadas – na tentativa de identificar e analisar como tais sujeitos, responsáveis pelo conteúdo “esporte”, recebem, interpretam e ressignificam as informações oriundas das mais variadas mídias locais que tratam deste megaevento esportivo.

A análise do material recolhido nos subprojetos da mídia impressa, da mídia digital e do estudo de recepção será interpretado à luz de elementos teórico-metodológicos da *análise de conteúdo*⁵ (BARDIN, 2009) e em relação ao subprojeto da mídia televisiva será utilizado o recurso da *hermenêutica de profundidade* (THOMPSON, 2000⁶) cuja sistematização e discussão se dará através da construção de categorias empíricas de análise, isto é, identificadas e extraídas do material coletado. As descrições e interpretações ocorrerão internamente a cada subprojeto e, no que se revelar possível, também entre os subprojetos.

⁵ Segundo Bardin (2009, p.44), podemos definir a *análise de conteúdo* como: "Conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (várias inferidas) destas mensagens." Este procedimento permite ao pesquisador o emprego de técnicas e normas formais de análise, que atribuem confiabilidade e validade ao conteúdo de material verbal, seja ele escrito ou oral, sendo possível identificar determinadas características deste material como, por exemplo, opiniões, valorações e representações sociais atribuídas aos fenômenos analisados.

⁶ No subprojeto 3, da mídia televisiva, essa questão é melhor explicada em relação aos seus procedimentos técnicos.



VI Congresso SulBrasileiro de Ciências do Esporte

“Pensando a Educação Física Escolar e Não-Escolar: estratégias na constituição de saberes”

13 a 15 de Setembro de 2012 - FURG

REFERÊNCIAS

- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**, 2 ed. Lisboa: Edições 70, 2009.
- BETTI, Mauro. **Janela de vidro**: esporte, televisão e educação física. Campinas: Papyrus, 1998.
- BITENCOURT, Fernando Gonçalves. Ritual olímpico e os mitos da modernidade: implicações midiáticas. Congresso Sulbrasileiro de Ciências do Esporte, 2, out/2004. **Anais...** Criciúma: CBCE/UNESC, 2004.
- BITENCOURT, Fernando Gonçalves; HACK, Cássia; COSTA, Antonio Galdino; DORENSKI, Sérgio; LISBOA, Mariana; MÓL, Mellyssa; MEZZARROBA, Cristiano; MENDES, Diego; PIRES, Giovanni de Lorenzi. Ritual olímpico e os mitos da modernidade: implicações midiáticas na dialética universal/local. **Revista Pensar a Prática**, Goiânia/GO, v.8, n.1, 2005. Disponível em: <http://www.revistas.ufg.br/index.php/fef/article/view/16061/9848>. Acesso em: 31 out. 2011.
- BORELLI, Viviane. O esporte como uma construção específica no campo jornalístico. In: Congresso Anual em Ciência da Comunicação, 25, 2002, Salvador/BA. **Anais...** Salvador: INTERCOM, 2002.
- _____. A queda de um treinador: estratégias discursivas de agendamento e a demissão de Luxemburgo da Seleção Brasileira de futebol. In: Congresso Anual em Ciência da Comunicação, 26, 2003, Belo Horizonte/MG. **Anais...** Belo Horizonte: INTERCOM, 2003.
- BORELLI, Viviane; FAUSTO NETO, Antonio. Jornalismo esportivo como construção. **Cadernos de Comunicação**, Santa Maria, n.7, p. 61-74, dez. 2002.
- BOURDIEU, Pierre. **Sobre a televisão**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.
- CRUZ, Guilherme Amorim de Moraes; PEREIRA, Rodrigo Guimarães; SANTOS, Silvan Menezes dos; OLIVEIRA, Tamires Santos. Olimpíadas Rio 2016: um estudo na mídia impressa sergipana. In: DANTAS JUNIOR, Hamílcar Silveira; KUHN, Roselaine; DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. 6^a ed. Campinas: Autores Associados, 2003.
- FAUSTO NETO, Antonio. O agendamento do esporte: uma breve revisão teórica e conceitual. **Verso & Reverso Revista da Comunicação**, São Leopoldo: Unisinos, ano XVI, n. 34, p. 9-17, jan./jun. 2002.
- FREITAS FILHO, Lauro. A cobertura esportiva no rádio e no jornal. In: DIEGUEZ, G. K. (org.). **Esporte e poder**. Petrópolis: Vozes, 1985, p. 51-59.
- MEZZARROBA, Cristiano. **Os Jogos Pan-americanos Rio/2007 e o agendamento midiático-esportivo**: um estudo de recepção com escolares. 2008. 153p. Dissertação (Mestrado em Educação



VI Congresso SulBrasileiro de Ciências do Esporte

“Pensando a Educação Física Escolar e Não-Escolar: estratégias na constituição de saberes”

13 a 15 de Setembro de 2012 - FURG

Física – Teoria e Prática Pedagógica) – Centro de Desportos, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.

MEZZAROBBA, Cristiano; MESSA, Fábio; PIRES, Giovani De Lorenzi. Quadro teórico-conceitual de referência: megaeventos e o agendamento midiático-esportivo. In: PIRES, Giovani De Lorenzi (org.). **O Brasil na Copa, a Copa no Brasil**: registros de agendamento para 2014 na cobertura da midiática da Copa da África do Sul. Florianópolis: Tribo da Ilha, 2011, p.21-45.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; GOMES, Suely Ferreira Deslandes Romeu (orgs.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 29ª ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

PAVARINO, Rosana Nantes. Teoria das representações sociais: pertinência para as pesquisas em comunicação de massa. In: Congresso Anual em Ciência da Comunicação, 26, 2003, Belo Horizonte/MG. **Anais...** Belo Horizonte: INTERCOM, 2003.

PIRES, Giovani De Lorenzi et al. Jogos Olímpicos e a Dialética Global-Local: os Catarinenses em Atenas/2004 na Mídia Impressa Regional. In: SANFELICE, Gustavo; MYSKIW, Mauro (orgs.). **Mídia e Esporte**: temas contemporâneos. Novo Hamburgo: Feevale, 2010, v.1, p. 34-56. (E-book disponível em <http://www.feevale.br/files/documentos/pdf/36133.pdf>)

RIBEIRO, Sérgio Dorenski *et al.* Os atletas sergipanos em debate: análise da cobertura jornalística do Pan Rio/2007. In: PIRES, Giovani De Lorenzi (org.). **“Observando” o Pan Rio/2007 na mídia**. Florianópolis: Tribo da ilha, 2009.

RÜDIGER, Francisco. **As teorias da cibercultura**: perspectivas, questões e autores. Porto Alegre: Sulina, 2011.

TRIVINÕS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em Educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

WOLF, Mauro. **Teorias da comunicação**. Lisboa: Editorial Presença, 2001.

Paula Aragão

Rua João Cândio dos Santos, 70, casa 03 – Pantanal – Florianópolis/SC. CEP:88040-300

e-mail: aragpaula@gmail.com

Recurso tecnológico: projetor de imagem